

A Reforma Psiquiátrica propõe um novo modo de atenção para a Saúde Mental e, nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem como dispositivos de atenção. As novas práticas e o cuidado ao sujeito em sofrimento psíquico no seu contexto familiar e social fizeram com que surgisse a necessidade de estudar o significado das ações de uma equipe de saúde mental. O objetivo é compreender o significado das ações de uma equipe de saúde mental em um CAPS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa embasada no referencial da sociologia fenomenológica de Alfred Schütz. Para a coleta dos depoimentos foram realizadas entrevistas com oito profissionais de um CAPS localizado em de Porto Alegre. A partir da interpretação das unidades de significado emergiram três categorias concretas: As ações da equipe voltadas para a dimensão individual do usuário; as ações da equipe voltadas para a dimensão social do usuário; a equipe busca minimizar o próprio sofrimento no trabalho. A equipe valoriza o cuidado a cada usuário e considera indispensáveis a avaliação dos sinais e sintomas, a administração de medicamentos e o acolhimento diário, ao mesmo tempo que visam à consolidação do modo psicossocial. O desenvolvimento de atividades fora do CAPS e o cuidado ampliado ao usuário são ações importantes no processo de reinserção social. A renda, a moradia, a dignidade, a autonomia e a inclusão da família também devem ser aspectos englobados no tratamento, pois só assim poderá ser prestado um cuidado ampliado. A equipe interdisciplinar busca dividir a responsabilidade sobre o plano terapêutico de cada usuário, e algumas estratégias são adotadas para preservar a saúde mental desses profissionais. Este trabalho contribuiu para a discussão proposta, pois se percebeu que o trabalho dos profissionais do CAPS vai ao encontro do modo psicossocial e busca humanizar o cuidado ao usuário, considerando a sua dimensão individual e social, a fim de promover a reabilitação psicossocial, como preconizam as políticas de Saúde Mental.